

MANUAL DA EXPOSIÇÃO

CENTENÁRIO LIGA DOS 1923-2023 COMBATENTES



CONTACTOS

- Agendamentos, dúvidas e informações
joaohorta@ligacombatentes.org

EQUIPA

- Vogal-Bibliotecário e Diretor do Museu
Coronel Paulo Belchior
paulobelchior@ligacombatentes.org

- Técnico Superior
João Horta
joaohorta@ligacombatentes.org

LIGA DOS COMBATENTES

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 18 - 1249-032 LISBOA
TLF: 21 346 82 45

WWW.LIGACOMBATENTES.ORG





ASPETOS FÍSICOS E MATERIAIS

- Quantidade: 31 painéis em formato Roll-Up
- Dimensões: 2m x 1m (200cm x 100cm)

MONTAGEM

- A montagem da exposição segue uma lógica histórica e cronológica pré-definida referente aos 100 anos de atividade da Liga dos Combatentes;
- A lógica da exposição é marcada pelos **4 períodos históricos** definidos e identificados por cores distintas, nomeadamente:
 - Nascimento (1923-1934) – cor Verde;
 - Condicionamento (1934-1974) – cor Vermelho;
 - Adaptação (1974-2003) – cor Azul;
 - Renovação (desde 2003) – cor Dourado.
- A disposição dos painéis é ajustável às condicionantes de cada espaço expositivo, desde que se mantenha a lógica e seja perceptível ao público.

EXEMPLOS DE MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO



ABRANTES



LAMEGO

PORTALEGRE



SÍNTESE DA EXPOSIÇÃO

A exposição «Centenário da Liga dos Combatentes, 1923-2023» consiste numa mostra histórica dos 100 anos de atividade da maior e mais duradoura instituição defensora da causa e dos direitos dos Homens e Mulheres Combatentes de Portugal.

Esta mostra, composta por 31 painéis, apresenta o percurso da instituição e dos Combatentes ao longo de **4 períodos históricos**, conjugando com profundas alterações políticas e sociais dos séculos XX e XXI da história de Portugal.

O **Nascimento (1923-1934)** é o período inicial de grande trabalho de mobilização dos Homens da Guerra e institucionalização da Liga dos Combatentes, com destaque para o enorme esforço assistencialista promovido em múltiplas áreas. Este período é representado pela apresentação visual na cor Verde.

O **Condicionamento (1934-1974)** é o período coincidente com a alteração do regime político em Portugal. Em 1934, o regime do Estado Novo decreta uma intervenção direta na Liga dos Combatentes, passando a nomear as Direções e controlando parte da sua ação junto dos Combatentes e suas famílias. Este período é representado pela apresentação visual na cor Vermelho.

A **Adaptação (1974-2003)** é o período de transição do regime de Estado Novo para um regime democrático em Portugal, resultado da revolução do 25 de abril de 1974. Tal como o País, a Liga dos Combatentes também assiste a um processo de democratização da sua administração e ação. Este período é representado pela apresentação visual na cor Azul.

A **Renovação (desde 2003)** é o período decorrente da entrada no novo milénio, com a definição de uma estratégia múltipla que assegura a perenidade da Liga dos Combatentes e preserva a memória dos Homens e Mulheres que serviram a Pátria, através da implementação de um conjunto de Programas Estratégicos Estruturantes com ações diretas em áreas específicas. Este período é representado pela apresentação visual na cor Dourado.

- Para uma melhor perceção, identificam-se em seguida os **títulos dos painéis pela ordem de apresentação/exposição e respetiva explicação.**



TÍTULOS DOS PAINÉIS

(POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO/EXPOSIÇÃO E EXPLICAÇÃO)

1 – CENTENÁRIO 1923-2023

- Mensagem da Ministra da Defesa Nacional e do Presidente da Liga dos Combatentes.

2 – GRANDE GUERRA (1914-1918)

- Paineis de enquadramento histórico da participação portuguesa na Grande Guerra, tanto em África como em França. É a experiência difícil dos Combatentes portugueses na Guerra que promove a criação da futura Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

3 – FUNDADORES

- Paineis de apresentação biográfica das 3 principais figuras que marcam a Fundação da instituição: João Jayme de Faria Affonso (o criador), Horácio de Faria Pereira e Joaquim de Figueiredo Ministro (os mobilizadores). Na barra lateral é apresentada uma homenagem realizada pela instituição e CM de Lisboa, com a inauguração do Passeio com o nome do principal fundador.

4 – NASCIMENTO (1923-1934)

- Paineis que sintetizam cronologicamente o processo de criação da instituição, desde 1919 com o regresso de João Jayme de Faria Affonso da Guerra, passado pelo trabalho de mobilização e preparação dos Estatutos entre 1921 e 1922, o ato fundador em 16 de outubro de 1923 com a assinatura da Ata n.º 1, e o reconhecimento do Estado e respetiva oficialização em Diário do Governo com a publicação em 29 de janeiro de 1924 da Portaria 3888.

5 – PRIMEIRAS ESTRUTURAS

- Paineis de identificação da primeira organização interna da instituição, desde o pormenor histórico do 1.º Presidente convidado e respetiva recusa, e posterior nomeação da 1.ª Direção. Em 1925, a instituição escolhe os seus primeiros órgãos institucionais (Conselho Supremo, Junta Central e Direção Central) por meio de eleições livres entre os Sócios Combatentes. Apresenta-se, igualmente, os Núcleos fundadores (Agências, Subagências e Delegações) e é dada nota da sua enorme expansão até meados da década de 1930. Na barra lateral é referida a história das Sedes (Lisboa) da instituição. **NOTA: Ver Reguengos de Monsaraz no Mapa de Portugal em 1936!**

6 – PRIMEIRAS AÇÕES (assistência, financiamento e direitos)

- Paineis de apresentação das primeiras grandes ações da instituição em defesa e proteção dos Combatentes e famílias, em termos de assistência, o financiamento com múltiplas atividades, os direitos adquiridos junto do Governo e, ainda, a realização do I Congresso dos Combatentes da Grande Guerra em 1929. Na barra lateral são apresentados os primeiros órgãos de imprensa da instituição: revista «A Guerra» de Lisboa e «A Voz dos Combatentes» de Coimbra.

7 – PRIMEIRAS AÇÕES (comemorações e lugares de memória)

- Paineis de continuação das primeiras grandes ações da instituição, com especial foco nas Comemorações do 9 de abril – Dia do Combatente - e 11 de novembro – Dia do Armistício, bem como dos designados Lugares de Memória (cemitérios e talhões de Combatentes) que ainda hoje são mantidos e criados pela instituição. Na barra lateral é dada nota da história da integração da instituição na FIDAC (Federação Interligada dos Antigos Combatentes) e da realização do enorme Congresso Internacional de Combatentes em Portugal em 1932.

8 – PRESIDENTES (1923-1934)

- Este painel apresenta as biografias dos 8 primeiros Presidentes da instituição. São todos Combatentes da Grande Guerra. **NOTA: Ver último Presidente desta Fase – Hernâni Cidade, pois era natural do Redondo.**

Nascimento
(1923-1934)



9 – ESTADO NOVO VS COMBATENTES

- Este painel marca a transição para a denominada fase do Condicionamento. Esta fase é marcada pela intervenção do regime de Estado Novo na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nas suas relações tensas com os militares e Combatentes, nomeadamente: tentativa de censura às cerimónias de evocação da memória dos Combatentes da Grande Guerra.

10 – CONDICIONAMENTO (1934-1974)

- Paineis de justificação do Condicionamento. Este período é assim designado pela intervenção direta e decretada pelo regime do Estado Novo, através da Portaria 7826 (18 de maio de 1934), colocando um ponto final ao funcionamento democrático da instituição e dos seus órgãos, passando as Direções a serem diretamente nomeadas pelo Governo. Além disso, nos anos imediatos, assistir-se-á ao término de atividade de outras instituições de carácter republicano e respetiva integração na Liga dos Combatentes. A barra lateral apresenta as Tomadas de Posse dos Presidentes da instituição nomeados diretamente pelo Estado Novo.

11 – CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUESAS

- Paineis com a história da Cruzada das Mulheres Portuguesas, instituição republicana e feminista criada para formar enfermeiras de guerra, ajudar as mulheres, viúvas, filhos e órfãos de Combatentes. A Cruzada é extinta por Decreto e é integrada na Liga dos Combatentes. A barra lateral apresenta a Secção Auxiliar Feminina (da Liga dos Combatentes), que substitui a Cruzada.

12 – JUNTA PATRIÓTICA DO NORTE

- Paineis com a história da Junta Patriótica do Norte, instituição republicana sediada no Porto, que promovia o auxílio aos Combatentes e suas famílias. Esta instituição também acaba por ser extinta e, porventura, a sua maior criação, é entregue à Liga dos Combatentes em 1938: a Casa dos Filhos dos Soldados. Na barra lateral é realizada uma síntese da Casa dos Filhos dos Soldados desde a sua fundação até à transformação no atual Complexo Social Nossa Senhora da Paz.

13 – COMISSÃO DOS PADRÕES DA GRANDE GUERRA

- Paineis com a história da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, instituição criada para preservar a memória dos Combatentes Portugueses através das Comemorações Anuais e da edificação de Padrões/Monumentos. A Comissão também se extingue e passa para a alçada da Liga dos Combatentes em 10 de novembro de 1936, véspera do Dia do Armistício. Na barra lateral estão identificados os Padrões criados pela Comissão em África, França e nos Açores.

14 – AÇÕES NO CONDICIONAMENTO (assistência, escolas, colónias balneares)

- Paineis de apresentação das ações da instituição durante a intervenção do Estado Novo, nomeadamente: continuação da assistência em diversos domínios, criação das Escolas Primárias e Colónias Balneares. Na barra lateral é apresentada a Casa do Combatente, em Coimbra, que albergava estudantes universitários que já tinham servido na Guerra do Ultramar ou que eram filhos de Combatentes.

15 – AÇÕES NO CONDICIONAMENTO (Biblioteca e Museu da Grande Guerra + Da Liga dos Combatentes da Grande Guerra à Liga dos Combatentes)

- Paineis de continuação das ações da instituição com a intervenção do Estado Novo, nomeadamente: criação da Biblioteca e Museu da Grande Guerra. O destaque deve ser dado na mudança de designação da instituição, em 11 de novembro de 1960: passa de Liga dos Combatentes da Grande Guerra para Liga dos Combatentes, contemplando o alargamento a novos Combatentes e a criação da categoria de Sócio Expedicionário (Homens que serviram na Segunda Guerra Mundial, 1939-1945). A barra lateral dá nota do novo órgão de imprensa da instituição, em 1970, denominado por «Combatente» (perdura até aos nossos dias).

16 – PRESIDENTES (1934-1974)

- Este painel apresenta as biografias dos 5 Presidentes da instituição nomeados pelo Estado Novo (os 4 primeiros são Combatentes da Grande Guerra e o último – General Arnaldo Schulz – é Combatente da Guerra do Ultramar).



17 – GUERRA DO ULTRAMAR (1961-1975)

- Painel de enquadramento histórico da Guerra do Ultramar, desde 1961 com os combates em Angola e invasão da Índia, passando pela Guiné em 1963, Moçambique em 1964, terminando com o processo de transição da soberania dos territórios em 1974 e 1975.

18 – ADAPTAÇÃO (1974-2003)

- Este painel marca o início da fase de Adaptação. Optou-se por fazer uma cronologia paralela da transição democrática de Portugal e da Liga dos Combatentes, após o 25 de abril de 1974. Note-se a exoneração do Presidente General Arnaldo Schulz e a sua substituição pelo General João Anacoreta de Almeida Viana para realizar a transição democrática, organizar eleições e aprovar os novos Estatutos com um cariz igualmente democrático.

19 – NOVAS INTEGRAÇÕES (Movimento Nacional Feminino e União dos Inválidos De Guerra)

- O painel das novas integrações apresenta a extinção do Movimento Nacional Feminino e da União dos Inválidos de Guerra com respetiva integração de serviços e/ou património na Liga dos Combatentes, com o apoio do Governo de então.

20 – AÇÕES NA ADAPTAÇÃO (assistência, mobilização, extinção dos Núcleos em África)

- Painel de apresentação das grandes ações da instituição durante a fase da Adaptação, nomeadamente: a contínua ação assistencialista com os Combatentes e suas famílias, a enorme mobilização que se alcançou com o reconhecimento dos Combatentes da Guerra do Ultramar como Sócios de direito da instituição e a extinção dos Núcleos da Liga dos Combatentes em Angola e Moçambique, com atenção para as indicações de proteção dos Combatentes locais e lugares de memória. Na barra lateral é dado destaque ao enorme incêndio que devastou o edifício sede da instituição em Lisboa.

21 – AÇÕES NA ADAPTAÇÃO (Comemorações e Lugares de Memória)

- Painel de continuação da apresentação das grandes ações da instituição durante a fase da Adaptação, com destaque para o retomar na plenitude das Comemorações das datas evocativas dos Combatentes e o contínuo trabalho de edificação e preservação dos talhões e cemitérios de Combatentes por todo o país. Na barra lateral é dada nota da evolução social portuguesa com reflexos nos Estatutos da instituição, passando a ter direito de ser Sócio Combatente os Homens e Mulheres que combateram na Guerra do Ultramar, as mulheres que prestam serviço nas Forças Armadas e, por último, os Homens e Mulheres que servem Portugal nas mais recentes Operações e Missões de Paz.

22 – MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

- Este painel apresenta um dos momentos mais marcantes do processo de reconhecimento do Combatente da Guerra do Ultramar, com a construção e inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém (Lisboa), bem como a posterior construção e inauguração das Lápides (barra lateral) com os nomes de quase todos os Combatentes falecidos ao serviço de Portugal nesta Guerra.

23 – PRESIDENTES (1974-2003)

- Este painel apresenta as biografias dos 4 Presidentes da instituição da fase da Adaptação, sendo todos Combatentes da Guerra do Ultramar.

Adaptação
(1974-2003)



24 – RENOVAÇÃO (DESDE 2003)

- Paineis que marcam o início dos últimos 20 anos de atividade da Liga dos Combatentes, marcados pelos mandatos do Presidente Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues. São apresentados, em síntese, os Programas Estratégicos e Estruturantes (PEE) em que se organiza a ação da instituição. Na barra lateral temos a biografia do Presidente da instituição desde 2003.

25 – LIGA SOLIDÁRIA

- Este painel apresenta as principais realizações da instituição no âmbito do PEE Liga Solidária, com destaque para as 2 residências seniores criadas (Porto e Estremoz).

26 – CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

- Este painel apresenta as principais realizações da instituição no âmbito do PEE Conservação das Memórias, com destaque para as datas evocativas e a preservação e criação de lugares de memória dos Combatentes da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar. Na barra lateral o destaque vai para as Operações em África de recuperação dos lugares de memória (Cemitérios, Talhões e Ossários) para dignificar o último lugar dos Combatentes falecidos durante as Guerras.

27 – CUIDADOS DE SAÚDE E APOIO SOCIAL

- Este painel apresenta as principais realizações no âmbito do PEE Cuidados de Saúde e Apoio Social que permitiu criar um conjunto de estruturas de proximidade com os Combatentes – os CAMPS. O destaque da barra lateral vai para o prémio internacional atribuído pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes aos CAMPS em 2015 e testemunhos de Combatentes antes e depois do apoio obtido. **NOTA: Ver Jornadas dos CAMPS, pois uma foi em Reguengos (com fotografia) e, ainda, o grande destaque do painel é uma imagem da inauguração do CAMPS 9 / Clínica do Combatente em Reguengos!**

28 – CULTURA, CIDADANIA E DEFESA

- Este painel apresenta as principais realizações da instituição no âmbito do PEE Cultura, Cidadania e Defesa, tanto ao nível dos seus Museus, edição de livros e eventos comemorativos diversos, como os Concertos Solidários e/ou Comemorativos. O destaque lateral é dado ao Programa Fim do Império, com as suas tertúlias literárias e edição da coleção com o mesmo nome, subordinada ao tema das memórias da Guerra do Ultramar.

29 – INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

- Este painel apresenta as principais realizações da instituição no âmbito do PEE Inovação e Modernização no que respeita às ações de preservação do património histórico (bibliotecas, arquivos e museus), revitalização de espaços e equipamentos, bem como de sedes dos Núcleos. O destaque lateral vai para um projeto do Ministério da Defesa Nacional, no qual a Liga dos Combatentes participa, congregando todas as instituições e entidades que têm património histórico e de memória na área da Defesa Nacional.

30 – PASSAGEM DE TESTEMUNHO

- Este painel apresenta as principais realizações da instituição no âmbito do PEE Passagem do Testemunho ou como garantir a perenidade da Liga dos Combatentes através do seu alargamento a mais espaços das nossas comunidades, envolvimento de mais dirigentes e populações locais. O destaque lateral vai para o Subprograma “Dos Avós aos Netos”.

31 – 100 ANOS EM DEFESA DOS COMBATENTES

- Painel final de balanço de 100 anos de história e memória da mais antiga e duradoura instituição nacional defensora dos Direitos dos Combatentes, com um apelo a novos Sócios.

Renovação
(desde 2003)